

# Sthefany, enfim, é realidade

Convênio entre Pro Matre e clínica de fertilização realiza sonho de casal que passou 9 anos tentando ter um bebê

■ SIMONE MIRANDA  
simone.miranda@extra.inf.br

■ Por nove anos, a dona-de-casa Valéria Amorim, de 27 anos, e o marceneiro Marco Antônio de Aguiar, de 34, tentaram, em vão, ter um bebê. Depois de intermináveis baterias de exames em clínicas de São Paulo e do Rio, ouviram dos médicos o que parecia ser o veredicto para um casamento sem filhos: gravidez, para eles, só se fosse por fertilização *in vitro*, procedimento que custa, no mínimo, R\$ 11 mil. Há 30 dias, porém, nasceu Sthefany. O sonho do casal só pode ser realizado graças a um convênio firmado entre a Pro Matre e a Clínica Huntington, pelo qual pacientes de baixa renda só pagam pelos medicamentos usados durante o tratamento.

— Pensava que não ia conseguir fazer a fertilização *in vitro* porque o custo era muito fora de nossa realidade. Procurei ajuda na Pro Matre justamente quando o convênio estava sendo firmado. Foi uma sorte termos recebido um dinheiro extra. Tudo calhou para que a Sthefany viesse ao mundo — comemorou Valéria, que mora em Nova Iguaçu e pagou cerca de R\$ 5 mil pelos remédios usados nas duas tentativas de engravidar.



CLÉBER JUNIOR

4 Ela é minha vida, meu sonho, o investimento mais perfeito

Valéria Amorim  
27 anos, dona-de-casa

■ Depois de pesquisar os preços dos tratamentos, achei que não fosse nunca ter um filho. Quando surgiu essa oportunidade, eu e meu marido topamos na hora. Fizemos a primeira tentativa e não deu certo.

Foi o momento mais difícil. Mas 11 dias depois do segundo implante veio o resultado: eu estava grávida, e não acreditava naquilo. Sthefany é minha vida, meu sonho, o investimento mais perfeito que fiz na vida. Vamos juntar dinheiro para, daqui a dois anos, tentar ter outro bebê.

## Busca por mais apoio

■ A idéia de fazer o acordo entre a Pro Matre e a Huntington partiu de Isaac Yadid, sócio da empresa e integrante da equipe responsável por gerar o primeiro bebê de proveta da América Latina, em 1986.

— Em nossa clínica, chegam muitos pacientes que não têm condição de pagar pelo tratamento, mas que vêm até aqui por não terem noção do custo total. É triste não poder ajudá-los — conta Yadid, que sonha com mais parcerias. — Queremos diminuir a despesa dos pacientes ou aumentar o número de casais atendidos. Para isso, precisamos do apoio de alguma empresa



ISABEL E YADID: boa parceria

do a maternidade. Responsável pelo ambulatório de fertilidade da Pro Matre, Isabel Corrêa relaciona as causas mais comuns para a dificuldade de engravidar.